O SANTO SUDÁRIO DE TURIM

R. ARISTIDES RIBEIRO

INTRODUÇÃO

Nestes últimos dois anos têm sido publicadas as mais detalhadas notícias a respeito dessa impressionante relíquia, que esteve exposta à veneração dos cristãos na Catedral da cidade italiana de Turim.

Foi a terceira apresentação pública do Santo Sudário, verificada neste século XX, durante o período de 42 dias que mediou entre 27 de agosto e 08 de outubro próximo passado.

Nos últimos dias da exposição realizou-se o IIº Congresso Internacional do Sudário, que vinha sendo aguardado com grande interesse, e cujos debates e resoluções ainda não foram divulgados para conhecimento geral.

Embora se tenha ressaltado o aspecto essencialmente religioso da exposição, informaram diversos órgãos de publicidade europeus, e dentre eles L'OSSERVATORE ROMANO, de 26 de agosto do corrente ano, que o Sr, Arcebispo de Turim, Dom Anastasio Bellestrero, tomaria em consideração os eventuais pedidos de exame do tecido do Sudário, após comprovada a seriedade da fonte que se propusesse realizar pesquisa ou investigação científica, consoante já tem acontecido em outros casos e ocasiões diversas.

Informa-se que, na verdade e mais uma vez, encontram-em em Turim diversas equipes de pesquisadores especializados, empregando as mais sofisticadas técnicas modernas de investigação científica, com o objetivo de desvendar o "mistério" da mais extraordinária relíquia do Cristianismo.

A CORRETA DENOMINAÇÃO DA RELÍQUIA

Preliminarmente, cumpre esclarecer que, de um modo geral, o público confunde o *Lençol*, no qual foi envolvido o corpo de Cristo, com o *Sudário*, peça de fazenda bem menor. O *Lençol* possui as dimensões de 4,25 mts. de comprimento, por 1,05 mts. de largura; ao passo que o *Sudário*, propriamente dito, era uma espécie de toalha menor, com o formato de um "*cache-col*", com que os judeus costumavam prender o queixo do cadáver, a fim de que o mesmo não ficasse de boca entreaberta. Assim, à semelhança de um "barbicacho", o *Sudário* passava por baixo do queixo e era preso por uma laçada.

Cumpre ainda esclarecer, que a palavra *sudarium* deriva do latim: *sudor*, que significa *suor*; com essa toalha costumavam os orientais limpar o *suor* do rosto dos agonizantes.

Dadas essas explicações iniciais, conclui-se que a expressão "Sudário

de Turim'', não está correta, porque a peça sagrada que ali se encontrou exposta à veneração pública foi o *Lençol* e não o *Sudário*.

Assim, o equívoco, que se verificou de início - não se sabe bem por que e nem como - se vem perpetuando por fôrça do costume secular, encontrando-se hoje generalizado o emprego de um têrmo pelo outro. (Estes esclarecimentos foram colhidos em LA PENSÉE CATHOLIQUE, revista editada em Paris, nº 165 - Novembro de 1976).

HISTÓRICO SOBRE A RELÍQUIA (A SINDOLOGIA)

Examinemos, em resumo, o mais fascinante enigma da História Humana: o *Lençol* (*sindon, sindonis*, do latim) que apresenta, ''em negativo'', as imagens, de frente e de costas, de um corpo humano.

Sabe-se que há muitas lendas e narrativas fantásticas a respeito da existência dessa surpreendente relíquia, cujos estudos e investigações verificadas no correr desses 19 séculos, deram margem ao surgimento de uma nova ciência, a ''SINDOLOGIA'', que conta, no momento, com imenso acêrvo de pesquisas de extraordinária repercussão no campo da investigação científica.

Entretanto, dentre essas lendas, a informação histórica apontou uma série de fatos, aos quais não se pode opor qualquer dúvida, segundo conclusão do moderno historiador inglês, Ian Wilson.

ROTEIROS HISTÓRICOS MAIS ANTIGOS

Inicialmente, há as referências evangélicas, concernentes à existência do *Lençol* e do *Sudário*. (Cf. Marcos, XV, 46; Lucas, XXIV, 1 a 13; João XIX, 40 e XX, 5 a 8). Logicamente, todas as sagradas relíquias pertenciam à nascente Igreja Apostólica de Jerusalém.

Acontece, porém, que essa cidade foi tomada e arrasada pelo exercito do imperador Tito no ano 70 da era cristã, acontecimento aquele que ocasionou a transferência do *Lençol* para Edessa e dali para Constantinopla (Turquia).

Tudo faz crer, entrementes, que o sagrado Linho tenha voltado para Jerusalém, porque, quando o Cristianismo passou da obscuridade das *catacumbas* para o esplendor das Basílicas constantinianas, o *Lençol* foi localizado em Jerusalém, mesmo antes de o Santo Sepulcro ser identificado, graças aos esforços de Santa Helena, mãe de Constantino.

A presença do *Lençol* na comunidade cristã de Jerusalém é documentada em duas descrições das medidas das imagens nele impressas, descrições realizadas por emissários de Justiniano, imperador romano do Oriente (de 527 a 565), aliás, homem ilustre, bastante conhecido por sua notável atuação

no campo jurídico, pois, graças à sua influência foram codificados o Digesto, as Institutas, as *Ordenações* e os *Códigos* do *Direito Romano.*

As medidas da Síndone (o Lençol), colhidas por Justiniano, deveriam servir para uma tentativa antropométrica da estatura de Cristo. O certo é que, desses estudos, resultou uma espécie de "crucifixo padrão", que passou a ser adotado. No século IX, alguns sacerdotes estavam encarregados em Jerusalém, da guarda da Santa Cruz e do *Lençol.* Pertence, porém, ao século XI a descrição completa das relíquias conservadas na Basílica do Gólgota, entre as quais consta o *Lençol* (ou Síndone).

Não são conhecidos os motivos por que a aludida relíquia voltou a ser guardada em Constantinopla. É certo, porém, que no ano de 1247, o sagrado *Linho* se encontrava nesta cidade, quando o rei Baldovino II enviou ao seu primo, São Luis IX, rei de França, a Corôa de Espinhos, uma parte da Cruz e uma parte do *Lençol.* Do documento que acompanhou as sagradas relíquias, consta: "... partem Sudarii quo involutum Corpus ejus in sepulchro" ("... uma parte do Sudário, no qual foi envolvido o Corpo d'Ele no sepulcro).

No mesmo ano, o mesmo São Luis enviou uma parte (daquela que lhe coubera), ao mosteiro de Vazelay e, no ano seguinte, à Igreja de Toledo, com a seguinte nota explicativa: "De Syndone, thesauro imperii constantinopolitani suscepi, qua Corpus ipsius sepultum" (Do lençol, tesouro que recebi do império constantinopolitano, no qual o Corpo d'Ele foi sepultado).

AS MUTILAÇÕES DO "SUDÁRIO"

A propósito dessas mutilações do *Lençol*, comenta o editorial de "L'OSSERVATORE ROMANO", edição de 2-12-73, o seguinte: "A história da transmissão da Síndone, mas do que nos arquivos e no silêncio dos séculos, (...) encontra-se narrada em si mesma e nas infelizes mutilações - não só a de Baldovino II - que nô-la apresentam visivelmente cortada em diversos pontos: facial, imediatamente por baixo dos pés em toda a largura, e na parte dorsal".

"OH FELIX CULPA!"

Ao contrário do que pensa o editorialista do semanário da Santa Sé, ao lamentar e considerá-las "infelizes", essas mutilações me parecem *providências*, por quanto, foi graças às mesmas, que se pôde chegar à mais fácil identificação do *verdadeiro Sudário* (Síndone ou Lençol). Sabe-se hoje que, no decorrer dos séculos, houve tentativas de falsificações da sagrada relíquia, mas nenhuma delas conseguiu apresentar as *"providênciais mutilações"* realizadas por Baldovino II e pelo próprio São Luis IX°, (Seria o caso de se repetir aquela antífona, cantada nas festas de Ressurreição: "OH FELIX CULPA" de Adão, "que nos permitiu contar com tão grande Redentor").

Voltando à Constantinopla, destaquemos o último periodo da permanência da relíquia naquela cidade. O ano de 1261 assinala a queda do Império latino do Oriente. No ano de 1346, foi destruida Smirna por uma cruzada chefiada por Godofredo de Charny, tornando-se ele, em consequência, o legítimo proprietário da Síndone (ou da parte restante do *Lençol*), obtida como dom, despôjo ou prêmio pela vitória.

A SÍNDONE CHEGA AO OCIDENTE

No dia 20 de junho de 1353, Godofredo de Charny entregou a relíquia ao Capitulo dos Cônegos de Lirey, perto da cidade de Troyes, onde, certamente, o sagrado *Lençol* foi restaurado, mediante a anexação das partes mutiladas, tanto é assim que, em 1552, quando o "Sudário" sofreu as consequências de um incêndio, já se achava totalmente reconstituido em suas dimensões normais.

Entre os anos de 1418 e 1452, em consequência das lutas religiosas e ações militares, o Sudário foi conduzido para Chimay, Germolles e Saint Hipollyte.

Em 1453, Margarida de Charny, cedeu a Síndone a Ana de Lusignan, esposa do Duque Luis de Saboia, que a guardou em Chambéry, onde lhe construiu riquíssima capela.

CULTO PÚBLICO DA RELÍQUIA

No ano de 1506, o Papa Julio II autorizou o culto liturgico e público do "Sudário", aprovando texto da Missa e do Ofício.

Em 1532, lavrou um incêndio que danificou ligeiramente a relíquia. Aconteceu que um dos lados da caixa de prata, onde se encontrava, dobrado, o Sudário (ou Síndone), fundiu-se devido à temperatura elevada e uma gota de metal da tampa atravessou várias folhas do tecido.

Dois anos depois, o sagrado *Linho* foi reparado pelas Clarissas de Chambéry, mediante autorização de uma comissão nomeada pelo Papa Clemente VII, após adotadas precauções a respeito da identidade do tecido, antes e depois do incêndio.

TRANFERÊNCIA PARA TURIM

Encerraram-se as sucessivas andanças a que foi submetido o Santo "Sudário", quando a relíquia foi finalmente fixada em Turim, onde ocupa uma Capela especial erigida em sua Catedral.

Ocorreu que, em 1578, Manuel Filisberto de Sabóia autorizou a condução da relíquia, de Chambéry para Turim, a fim de abreviar a viagem de São Carlos Borromeo, que desejava cumprir promessa de a venerar, por

haver cessado uma peste em Milão, de onde era Arcebispo.

Ora, entre Milão (Itália) e Chambéry (França) distam aproximadamente, 300 quilômetros. Tendo sido o "Sudário" conduzido até Turim, a viagem de São Carlos Borromeo ficou reduzida à metade do percurso.

Assim o "Sudário" terminou por ficar definitivamente na Catedral de São João Batista, em Turim, capital do Piemonte, domínio da Casa Real de Saboia.

Entretanto, sabe-se que a Síndone realizou ainda uma última peregrinação - por motivo de segurança - ao iniciar-se a II Grande Guerra, em 1939, quando foi removida para a Abadia de Montevergine, de onde voltou a Turim em 1946, por iniciativa do Cardeal Fossati, Arcebispo local.

SINDOLOGISTAS DO MAIOR DESTAQUE

Já podemos aquilatar o quanto de interesse há despertado essa fascinante relíquia (quer a denominemos de *Sudário*, de *Síndone* ou de *Lençol*), a tal ponto (- como salientámos supra -) de haver provocado o surgimento de uma ciência nova - a SINDOLOGIA - com tantas pessoas, ilustres pelo saber, vivamente empenhadas nesse apaixonante estudo.

Certamente não será supérfluo (antes, talvez até mesmo altamente positivo) apontar os nomes daqueles cientistas e técnicos das mais diferentes carreiras profissionais, que se têm dedicado às investigações da SINDOLOGIA, muito embora não seja possível detalhar os permenores da contribuição de cada um deles.

A DESCOBERTA DA FOTOGRAFIA

A relíquia contém impressões "apagadas", ou pouco nítidas de um corpo humano. A origem dessas impressões permaneceu sem explicação durante dezenove (19) séculos, até ser descoberta a *técnica da fotografia* por Nicephoro Niépce (1765-1833), aperfeiçoada, por Luis J. Daguerre (1789-1815), através do processo do *revelador químico*.

SECONDOPIA

Aconteceu que, no fim do ano de 1898, a família de Sabóia contratou o advogado italiano SECONDO PIA (um curioso "expert" na nova técnica de Niépce-Daguerre) para fotografar o Sudário.

Foi então que ao revelar as chapas, Secondo Pia viu, com extrema emoção, formarem-se sobre os "*negativos*" (emulcionados com uma solução de oxalato de ferro) as feições de um rosto humano, no linho, como se fossem em "*positivo*", o mesmo verificando-se com o restante do corpo.

Somente de então em diante ficou-se sabendo que as impressões do

Sudário tinham sido feitas *em negativo...*, o que até a descoberta de Niépce-Daguèrre era desconhecido.

Em consequência, surge a pergunta: quem, em época bastante recuada, entre os primeiros cristãos, ou entre seus inimigos (com a finalidade talvez de lhes pregar uma burla), quem teria conhecimentos tão especializados em fotografia moderna, a ponto de pintar-em-negativo?

E essa pessoa genial não revelou seus extraordinários conhecimentos sobre fotografia a ninguém, permitindo que a humanidade permanecesse nessa ignorância durante dezenove séculos?

Tais indagações nos dão a certeza de que algo de extraordinário ocorreu com as "impressões" do Santo Lençol. E é esta a razão por que tanta gente se empenhou e se empenha em investigar esse "mistério".

Secondo Pia foi, portanto, o *sindologista* de mais destacado trabalho e que muito incentivou a pesquisa nesse campo de investigação.

OUTROS SINDOLOGISTAS DE DESTAQUE

1 - PIÈRRE BARBET, professor e paleógrafo de renome internacional e cirurgião do "Hotel de Dieu" em Paris, encontrou no sudário a história do drama da Paixão de Cristo.

2 - PETER RINALDI, sacerdote salesiano de Nova Iorque, prepara um livro com detalhes valiosos sobre a Sindologia.

3 - DR. DAVID WILLIS, médico americano, analisou as manchas de sangue do Sudário.

4 - PROF. WILLIAM GEILMAN, paleontólogo da Universidade de Mainz (Alemanha), especialista em tecidos, situou o Sudário no local e no tempo próprios.

5 - G. RAES, diretor do Laboratório de Tecidos da Universidade de Ghet (Alemanha), confirmou as investigações sobre o tecido e estudou as manchas de sangue.

6 - LUIGI FOSSATI, sindologista católico, que chegou a conclusão verdadeiramente impressionante sobre a Paixão.

7 - WERNER BULST, jesuita francês, que publicou um livro sobre o "Santo Sudário".

8 - MONSENHOR EMILIO RICCI, presidente do Centro Romano de Sindologia, chegou a deduções de um valor fundamental para as investigações. 9 - PAUL VIGNON, biologista francês, que idealizou a possibilidade de obter foto tridimensional do "Sudário".

10 - BILL MOTTERN, cientista americano, pôs em prática a "fotografia tridimensional" prevista por Vignon.

11 - HERMANN MODDER, médico-chefe do "Francisco's Hospital" de Colonia (Alemanha) explica a morte de Cristo, com base no "Sudário".

12 - PROF. RUGGERO ROMANESA (Turim) e PROF. JUDICA CORDIGLIA (Milão), explicam o fenômeno da impressão da efigie no tecido.

13 - GÉRARD ZIÉGEL, cientista, encontra no Sudário a sintese histórica de Paixão.

14 - CARLESTON S. COON, etnólogo e fisiognomônico americano, confirma o tipo racial de Cristo.

15 - YVES DELAGE (um convicto agnóstico), professor de Anatomia da Sorbone, analisa os fluxos de sangue visíveis na relíquia.

16 - ROBERT BUCLIN, patologista de Los Angeles, encontra no Sudário até mesmo os pequenos detalhes narrados nos Evangelhos.

17 - MAX FREI, botânico, pelas substâncias encontradas no Sudário (sáis, esporos de bactérias, fibras de plantas, pólen) localiza as regiões por - onde o Sudário percorreu...

18 - ALBERTO BRANDONE, diretor do Centro de Radioquimica da Universidade de Pavía (Itália), pretende conhecer o tipo de sangue de Cristo pelo emprego de radioatividade (bombardeio com *neutrons*).

19 - JERRY GOLDBLATT, cientista de Nova Iorque, obteve *fotografia holográfica* (em três dimensões) da Sindone, e chegou à conclusão de que há duas imagens superpostas, uma tridimensional.

20 - RAY ROGERS, cientista de Los Alamos, encontra semelhança entre a *imagem holográfica* do Sudário com a imagem petrificada das vitimas da explosão atômica de Hiroxima.

21 - DONALD LYNN, técnico do Laboratório de Propulsão a Jato, do Instituto de Tecnologia da California, conseguiu a imagem tridimensional do corpo envolvido pelo Sudário,

22 - JOHN JACKSON e ERICK JUMPER, da Academia da Fôrça Aérea Amerricana, no Colorado, realizaram descobertas sensacionais, e prometem outras tantas, quando fizerem o "teste do carbono-14", no próximo mês de outubro de 78.

23 - BILL MOTTER, dos Laboratórios Sândia (Albuquerque, Novo México) e o mesmo JACKSON submeteram a foto da imagem do Sudário ao Analisador de Imagens, VP-S, do Sistema de Interpretação de Imagens, do mesmo Laboratório, tendo chegado a minudências, às quais logo mais farei referência especial.

24 - PROFESSOR JESUS RIBEIRO PIRES, Diretor da Faculdade de Medicina de Pouso Alegre, sindologista abalizado, chegou a conclusões esclarecedoras sobre detalhes até então inexplicados.

AS INVESTIGAÇÕES NO CAMPO CIENTÍFICO

I) SOBRE O TECIDO DO "SUDÁRIO" - O *Professor G. Raes*, especialista na matéria, diretor do Laboratório de Tecidos da Universidade de Ghent (Alemanha), verificando a presença de fibras de algodão na trama do linho do "Sudário", identificou o seu tecido com o processo de tecelagem encontrado no início da era cristã.

Por sua vez o *Professor William Geilman*, da Universidade de Mainz (Alemanha) atestou que o "Sudário" é uma peça de linho, cujas fibras foram trabalhadas em "teia de sarja", formando uma textura semelhante à uma espinha de peixe, acrescentando por fim que tal tipo de tecido só é encontrado no Oriente Médio, entre os séculos 1º e 3º.

No ano de 1973, o botânico *Max Frei*, suiço, mediante permissão do então Cardeal de Turim, Dom Michele Pellegrino, retirou de sobre o tecido do "Sudário" várias amostras de poeira. Em seu laboratório, Max Frei verificou que havia coletado grande variedade de fragmentos microscópicos, tais como, particulas minerais, fibras de plantas, esporos de bactérias e pólen.

Frei concentrou suas investigações sobretudo no *pólen* das plantas, especialmente por saber que a *exina* (pelicula externa do grão de pólen) é de natureza tão dura, que chega a ser virtualmente indestrutível, podendo sobreviver durante milhões de anos.

Sabia-se da "peregrinação" do "Sudário" pelas regiões da França e da Itália, cuja vegetação era conhecida. Donde concluia que, se encontrasse *pólen* de outras regiões geográficas, tal verificação poderia lançar novas luzes sobre o passado da relíquia. Foi precisamente o que aconteceu: sob seu microscópio surgiram halófitos, plantas adaptadas à vida em solos de elevado teor de cloreto de sódio, tal como existe com exclusividade em redor do Mar Morto (Jerusalém), bem como *polens* de plantas específicas da região da estepe da Turquia (Edessa, Constantinopla). Essa verificação o habilitou a concluir que o "Sudário" estivera de fato nessas regiões, onde, certamente, recebera flores como adôrno ou ornamento de culto, de veneração da parte dos cristãos.

São depoimentos absolutamente válidos sobre a autenticidade da relíquia.

Outrossim, foi alvitrada a hipótese de ali se conter uma "pintura impressionista"... Mesmo que se admitisse o aparecimento desse tipo de pintura, mil anos antes do surgimento do chamado "movimento impressionista", como teria isso sido possível, quando, a partir de 1973, ficou provado, através de acurados exames procedidos em fios da relíquia, que *não existe tinta no Sudário?...*

II) CARACTERISTICAS ESPECIAIS DO CADAVER PROJETADAS NO "SUDÁRIO"

1 - Inicialmente, reporto-me aos estudos de três sindologistas católicos: Luigi Fossati, o jesuita Werner Bulst e o Presidente do Centro Romano de Sindologia, Mons. Giulio Ricci:

Luigi Fossati pôs em destaque as más condições físicas do corpo envolvido pela mortalha. Descreveu a visível distensão anormal da caixa toráxica, o afundamento da cavidade epigástrica, a distensão da perna esquerda e a flexão do joelho direito. Quanto à elevada estatura de 1mt. e 80 cmts., decalcada no "Sudário", talvez se devesse ao fato da possibilidade de o linho haver aumentado de alguns centimetros no decurso dos séculos.

O jesuita alemão, *Pe. Werner Bulst*, em seu livro, O SANTO SUDÁRIO DE TURIM, confirma as observações de Fossati, e salienta ser dificil determinar as caracteristicas raciais da imagem; entretanto, acentua que o uso da barba e dos cabelos longos, repartidos ao meio e atados na nuca (visíveis no Sudário) excluem qualquer procedência greco-romana. E conclui que o estilo de penteado era, no entanto, o adotado pelos antigos judeus, de acôrdo com as descrições do Talmude e do Antigo Testamento.

Monsenhor Giulio Ricci apresentou estudo detalhado ao analisar o "Sudário", sob o mesmo ângulo da paleografia, como o fêz o Pe. Bulst.

Mons. Ricci entra em detalhes interessantissimos, a respeito do processo de se condicionarem cadaveres em mortalhas iguais à do "Sudário". Anotou minunciosamente a posição dos corpos em relação às manchas de sangue, e obteve importantes deduções históricas.

Partindo - para exemplificar - da hipótese de que as manchas côr de ferrugem existentes no Sudário, são realmente de sangue, Ricci mostra a possibilidade de Jesus ter sido flagelado com o tôrso dobrado e os punhos amarrados a uma coluna bastante baixa.

E conclui que só nessas condições, o sangue provocado pelos 220 ferimentos causados pelo *flagrum* (chicote de três tiras de couro, com pontos de metal ou de ôsso) poderia escorrer e coagular de modo como ficou impresso no *Linho*. Ademais, Ricci deu nova interpretação à côroa de espinhos; para ele, e de acôrdo com o revelado pelas manchas do "Sudário", teria o formato de um "capacete" de espinhos, cobrindo toda a cabeça, e não apenas uma "corôa" em torno dela...

Mas não ficam nesses detalhes as investigações do renomado sindologista, o qual chega a mais duas conclusões de acentuada importância:

1º - A fim de provar a teoria, segundo à qual os pulsos - e não as palmas das mãos - de Cristo foram transpassadas pelos pregos, Ricci mostra, nas marcas da mortalha, a lesão do nervo mediano, com a consequente retração dos polegares em direção à palma das mãos, o que os torna invisíveis no

"Sudário". Ora, como não consta em registro algum, que os judeus tenham decepado os polegares das mãos de Cristo, então, conclui-se que eles não aparecem no "Sudário", como acontece aos demais, porque, tendo ficado retraidos, não encostaram no tecido. E, quanto ao fato de os Evangelhos falarem em "perfuração nas mãos", convém recordar que a mão humana se compõe de *carpo* (punho) *metacarpo* e *dedos*. Assim, o punho também faz parte da mão.

Acredita ainda Mons. Ricci que o Lençol foi uma mortalha de emergência (talvez para ser substituida por outra depois, e mais adequada...) para envolver o corpo de Cristo. Havia extrema urgência em sepultá-lo, após as demarches para a liberação do corpo junto a Pilatos, pois o sábado, (dia em que os judeus não faziam absolutamente nada: nem sepultar os mortos) começaria logo mais, ao por-do-sol de sexta-feira, e não às 24 horas, como prescreve o nosso calendário. E acentua ainda Mons. Ricci, que, nas primeiras horas após a morte de Cristo, a *fibrina* (a proteina essencial à coagulação do sangue) ainda estava meio dissolvida e em condições de transferir com precisão as marcas para o tecido.

2º - A seguir examinemos o depoimento de vários sindologistas indiferentes em matéria de religião, até mesmo de agnósticos e descrentes.

O *Dr. Pièrre Barbet*, médico, cirurgião do Hospital "Hotel Dieu", em Paris, e conhecido paleógrafo francês, baseando-se nas imagens impressas no "Sudário", descreveu até os detalhes da Crucificação.

O Prof. Barbet, com a finalidade de demonstrar que o cravo não poderia ter sido dado na palma das mãos de Cristo, mas nos pulsos (punhos), usou cadáveres de indigentes em seus testes: sempre que os cadaveres pesavam mais de 42 quilos, rasgavam-se as palmas das mãos e eles caiam.

Como resultados dessas investigações e dos acurados trabalhos que realizou esse cientista, de cuja seriedade e lealdade não é possível duvidar, seguem-se as conclusões abaixo:

a - O homem envolvido pelo Sudário de Turim havia sido, pouco tempo antes, brutamente espancado no rosto, e flagelado em todo o corpo.

b - Sua cabeça apresenta as marcas sangrentas de uma corôa de espinhos.

c - De uma chaga no lado, sairam sangue e água.

d - Os pés estão traspassados, assim como as mãos, ou melhor, os punhos; e ficou experimentalmente estabelecido que estas últimas chagas, muito ao contrário daquelas das "palmas das mãos", imaginadas pelos artistas de todos os tempos, são as únicas que, anatomicamente, permitem suspender, com cravos, um corpo humano em uma cruz.

e - O estudo das manchas de sangue, diante da forma e da orientação dos fluxos, e o de cada detalhe das impressões do corpo, permite afirmar que esse homem foi pregado vivo em uma cruz, que nela morreu, e que seu corpo foi envolvido pouco depois por um lençol de linho, que ele abandonou

- ninguém sabe como - antes do início de qualquer decomposição.

Desta sorte, o conjunto do trabalho realizado pelo Dr. Barbet nos leva a concluir que o "Sudário" de Turim nos transmite uma quinta narração da Paixão, com uma precisão que confirma, esclarecendo-os em alguns pontos, os testemunhos dos Quatro Evangelistas.

Robert Bucklin, ilustre patologista de Los Angeles (EE UU), corroborando com as conclusões do Dr. Barbet, faz referência especial à grande inchação abaixo do olho direito, correspondendo à bofetada desferida no rosto de Jesus, episódio narrado por todos os Evangelistas.

Um outro detalhe não lembrado por outros sindologistas diz respeito aos cálculos realizados com o ângulo do fluxo de sangue, que visivelmente gotejou de cada ante braço, levou os peritos à conclusão de que, ao serem perfurados os pulsos do "homem do Sudário", seus braços estavam estendidos em um ângulo de 55 e 65 graus da vertical, ou seja, numa clara posição de crucificação.

O *Dr, Yves Delage*, médico e professor de Anatomia da Sorbone, apesar de sua condição de agnóstico irredutível e convicto, ao examinar os fluxos de sangue, visíveis na relíquia, chegou às mesmas conclusões gerais adotadas por Barbet e por Buckiln.

Carleton S. Coon, etnólogo americano, com base em pesquisa fisiognomônica, concluiu que o "homem do Sudário" era um tipo racial encontrado hoje em dia entre nobres árabes e judeus sefaradins.

Alberto Brandone, do Centro de Radioquímica da Universidade de Pavia (Itália), pretende, logo após a exposição, submeter amostra do "Sudário" a exame por ativação com *neutrons*. Afirma o especialista em Radioquímica que, ao submeter-se qualquer matéria ao bombardeio de *neutrons*, os átomos dos elementos que a integram convertem-se em rádio-ativos. Explica, ademais, que entre as radiações que emitem esses átomos, apenas os *rdios-gama* são úteis para a análise. E conclui: esta técnica, aplicada ao Santo Sudário, permitirá conhecer a exata composição do Sangue de Cristo e das substâncias utilizadas há 2.000 anos na Palestina (à base de mirra e áloes) no embalsamento dos cadáveres.

COMO A IMAGEM FOI GRAVADA NO SUDÁRIO?

Para chegarem a uma resposta concreta e racional a essa indagação, todos aqueles, cientistas ou não, que se interessam pelo "MAIS FASCINANTE ENIGMA DA HISTÓRIA HUMANA", têm realizado inúmeras investigações, pesquisas, debates, em simpósios, congressos e laboratórios de análise especializada, desde a *vaporografia*, a halografia (foto tridimensional), até o emprego do "Teste como *Carbono-14*", à aplicação de bombardeio com *neutrons*, além da possibilidade de se ter verificado uma

mini-explosão de energia atômica, conforme teremos oportunidade de detalhar logo mais.

É certo que muitas pistas foram lançadas, técnicas diversas foram empregadas, conclusões são conhecidas, enquanto outros problemas - por causas ou efeitos ainda desconhecidos - aguardam estudos acurados e maior aprofundamento.

René Colson, professor de física da Escola Politécnica da Sorbone, afirma que as impressões do Lençol de Turim são "*fotografias vaporográficas*", que diferem das *fotografias óticas*.

Examinemos o mecanismo empregado pelo pesquizador na obtenção da *vaporografia*.

Como primeira providência, Colson colocou na obscuridade uma chapa fotografica debaixo de uma camada de gêsso, polvilhada de sal de zinco.

Observou que os vapores despreendidos pelo sal impressionavam a chapa, com intensidade tanto maior, quanto menor a distância entre a chapa e o local da placa de gêsso.

Assim, Colson obtinha "fotografias" da placa de gêsso *em negativo*, pouco nítidas, mas demonstrava a possibilidade de obter fotografia *sem luz* e sem objetivo.

Nesse estágio das pesquisas, Colson recebe a colaboração de *Paul Vignon* (já nosso conhecido) e de *Armand Gautier*, célebre químico e médico francês. Estes cientistas defendem a tese de que, após os suplícios suportados, o Corpo de Jesus Cristo estava recoberto por um suor rico em uréia, despreendendo vapores amoniacais. Então Gautier embebeu um modêlo de gêsso com um produto amoniacal, para testar os resultados.

Sabendo que Nicodemos havia untado o Corpo de Cristo com uma mistura de mirra e de áloes, Gautier cobriu o modêlo de gêsso com um tecido embebido com áloes.

Em consequência, os pesquisadores verificaram que o tecido tornava-se obscuro lentamente sob a ação dos vapores amoniacais, tanto mais rapidamente, quanto menor era a distância entre o modêlo e o tecido. Após um dia de "pose" eles obtiveram uma imagem que, por inversão fotográfica (ou vaporográfica) representava embora grosseiramente, o modêlo. A experiência dava resultado.

Professor Ruggero Romanese, de Turim, a pedido da Associação Cristã da mesma Cidade, realizou 240 experiências para verificar se é possível gravar-se a imagem de um morto em um tecido, quando o cadáver haja sido pulverizado com essências de mirra e de áloes, e desde que o tecido esteja humedecido com óleos (tal como aconteceu com o cadáver de Cristo).

Usando os mesmos elementos descritos nos Evangelhos e técnica semelhante à executada por R. Colson, o Prof. Ruggero concluiu que não são necessárias as quarenta (40) horas, em que Cristo permaneceu envolto

no lençol, para que sua imagem fique decalcada no tecido; em apenas trinta (30) minutos, a imagem pode ficar impressa para todo o sempre. É a conclusão de quem se empenhou a fundo nos diversos meandros de uma pesquisa de excepcional relevância.

Jerry Goldvblatt, cientista famoso, de Nova Iorque, ao qual já me reportei, no concernente às duas imagens que (de acôrdo com a sua opinião de técnico) se teriam formado simultaneamente no tecido: uma visível a olho desarmado e que aparece como um *negativo fotográfico*; e a outra, o *holograma* de três dimensões.

Em seguida, Goldblatt passa a explanar sua teoria a propósito do modo COMO e POR QUE a Imagem do Cadáver se fixou no Sudário.

Preliminarmente, Goldblatt explica que, recentes experiências científicas demonstram ser teoricamente possível fazer com que as moléculas do corpo humano funcionem como ráio "lazer", isto é, emitam uma luz poderosa e concentrada, com tanto que essas moléculas sejam estimuladas por fôrça energética externa com a mesma frequência.

"Creio que ambas as imagens - confirma Goldblatt - foram impressa simultaneamente, quando a luz do "lazer" reavivou o corpo inanimado envolvido no Sudário, provocando uma explosão termo-nuclear que durou apenas um milésimo de segundo". E acrescenta: "O corpo foi molecularmente transformado, dando-lhe a possibilidade de passar através do Sudário, enquanto o calor irradiante imprimia a Imagem negativa no pano, de forma precisa e controlada, naquele exiguo lápso de tempo, sem danificar as fibras do tecido".

Pela exposição, observa-se que o autor da teoria não parece estar muito distante da realidade do que de fato aconteceu.

Tendo em vista á viabilidade de sua hipótese, o cientista faz alusão à necessidade de uma "fôrça energética externa" como estimulante, para que as moléculas do Corpo de Cristo se transformassem e atravessassem o Sudário, deixando no tecido impressa a sua Imagem...

Ocorre, porém, que não tem o menor sentido a indagação sobre a possibilidade de o próprio Autor de todas as Energias do Universo, dispor, segundo sua Vontade, da quantidade de energia de que necessitasse...

Não se sabe de que forma ou espécies de Energia e de Força se serviu Jesus Cristo para Resuscitar e revestir-se de seu Corpo Glorioso, com o poder de atravessar, não apenas o Sudário, mas qualquer obstáculo material, como aconteceu com a pedra do sepulcro, com as paredes do Cenáculo, quando ele ali penetrou estando o recinto de portas fechadas.

O fato real é que, Ele, quer usasse o "lazer", ou a fôrça nuclear, ou qualquer outra modalidade de energia, ou - o que conduz ao mesmo resultado - simples ato de sua Vontade, resuscitou e retomou a forma de

Corpo Glorioso, tal como os apóstolos Pedro, Tiago e João o haviam visto no dia da Transfiguração no Monte Tabor.

Face a essas considerações, alguns sindologistas, dentre os quais Mons. Emilio Ricci, consideram o Sudário uma das mais lógicas demonstrações da Ressurreição de Cristo.

John Jackson, do Laboratório de Los Alamos e *Erick Jumper*, da Academia de Fôrça Aérea Americana, no Colorado, concordam com o fato de que a Imagem do Sudário parece ter sido impressa em virtude de uma rápida explosão de energia radiante. Atualmente essa opinião é adotada por diversos cientistas com atividade no Laboratório de Los Alamos (EE UU).

Walter Mc. Crone, de Chicago, especialista em *microanálise* supõe que a mudança física do corpo de Jesus, na Ressurreição, possa haver liberado uma breve e violenta radiação, diferente do calor, identificável ou não por meios científicos. E recorda o fenômeno verificado na Transfiguração, quando o Corpo de Cristo se tornou radiante, a ponto de os três discípulos não poderem fixá-lo com o olhar, além do episódio referente ao efeito cegante sobre São Paulo, no caminho de Damasco.

IMAGEM TRIDIMENSIONAL DO SUDÁRIO

Paul Vignon, biologista fracês, lançou a idéia e discutiu a viabilidade de se obter uma foto tridimensional do Sudário, desenvolvendo um complicado "*sistema de luz rasante*", combinado com a "*teoria da vaporografia*".

De acôrdo com os esclarecimentos fornecidos aos leigos no assunto, a "luz rasante" permite obter o relêvo minucioso das imagens gravadas no linho; e a "vaporologia" (baseada na tese de que os vapores de amônia desprendidos pelo sangue e pelo suor modificam a textura do pano) aumentaria ainda mais a sensação de volume da imagem gravada.

William (Bill) Motern, americano, "expert" em ampliação de imagens nos Laboratórios "Sândia", em Albuquerque (Novo México), conseguiu por em prática aquelas teorias de Vignon.

Usando técnica especializada, mediante o emprego do Analisador de Imagens - VP-S, do sistema de interpretação do Laboratório, Motern empregou esse complexo e sofisticado processo de tomadas de fotos simultâneas e em diversos angulos, as quais, projetadas, permitiram criar uma espécie de "escultura" do Sudário, com tantos detalhes, que chegou a revelar que os cabelos do morto estavam presos atrás da nuca, de acôrdo com antigo costume judaico.

Entretanto, um outro detalhe igualmente revelado na imagem tridimensional do Sudário não teve aceitação tão pacífica, porquanto para o

fenômeno inusitado não havia, inicialmente, uma explicação lógica. Tratava-se do aparecimento de acentuada saliência nas cavidades oculares da imagem tridimensional projetada...

Normalmente, as órbitas deveriam apresentar-se côncavas, mas na "escultura" de Mottern estão convexas.

Por que? Como admitir-se um contrasenso daquela ordem, que ameaçava comprometer a credibilidade do pesquisador?

Acontece que o fato esquisito e contraditório terminou por se constituir em mais uma evidência da autencidade do "Sudário", por que os sindólogos do Centro Romano procederam a profundas investigações históricas e tomaram conhecimento de uma antiga prática judaica de recobrir, com pequenas conchas ou placas de metal, os olhos dos mortos, para evitar sua imediata decomposição, antes de um embalsamento definitivo.

Ora, já salientamos que, no caso do sepultamento de Cristo, houve pressa em fazê-lo, devido à aproximação do sábado, que começaria com o por-do-sol de sexta-feira, donde se conclui que o próprio "Sudário" era uma mortalha de emergência.

Nada mais lógico, portanto, do que José de Arimatéia, que cedera sepulcro novo para Jesus ser sepultado, e de acôrdo com o costume da época, tenha colocado sobre os olhos do morto duas moedas de prata, as quais formaram as saliências das cavidades oculares projetadas na "escultura" da foto tridimensional.

Jerry Goldblatt, de Nova Iorque, com grande experiência em fotografia com três dimensões, escreveu um livro sobre o "Mistério do Santo Sudário" no qual formula uma teoria baseada na técnica holográfica e no emprêgo do ráio "lazer". Segundo Goldblatt, o Sudário contém duas imagens: uma visivel a olho nu, que funciona como um *negativo* fotográfico; e uma outra, que constitui um *holograma*, em três dimensões, impreso no pano. E emite uma hipótese referente ao processo como ambas as imagens foram impressas no Sudário, às quais farei referência logo mais.

Ray Rogers, do grupo de cientistas de Los Alamos, encontrou extraordinária semelhança entre a imagem holográfica do Sudário e as imagens petrificadas das vítimas da explosão atômica de Hiroxima.

Donald Lynn, do Laboratório de Propulsão a Jato, do Instituto de Tecnologia da Califórnia, em consonância com as investigações de Goldblatt e Lynn, realizou testes de aplicação por computador das fotografia do Sudário tiradas em 1976, chegando a resultados semelhantes.

A CAUSA MORTIS DE CRISTO

A seguir tomaremos conhecimento sobre duas teorias relacionadas com a "causa mortis" de Cristo, devidas aos cientistas, Prof. Hermann Modder

e Professor Jesus Ribeiro Pires.

Hermann Modder, médico-chefe do "Francisco's Hospital", de Colônia (Alemanha), chegou à conclusão de que Cristo morreu de colápso cardiaco. O cientista, em suas diversas experiências, pendurou estudantes pelos pulsos, e através de um aparelho de radiologia observou as consequências: - o coração se comprime ao máximo; o sangue flui para as partes inferiores do corpo; a pressão, em 12 minutos, cai para a metade e pulsação duplica. O coração revebe pouco sangue e sobrevém o colapso.

O Professor Modder entra em detalhes: a morte, em tais circunstâncias, é precedida de suores em todos o corpo, motivados pela passagem de água através dos capilares que se dilatam. A pleura, por sua vez, deixa passar grandes parcelas de água. Por isso, quando o soldado romano lancetou o tórax de Jesus (do lado direito) jorrou sangue misturado com água, conforme afirma o Evangelista S. João. Assim, fica esclarecido, que a água não saiu do coração de Cristo - como muitos supõem - mas da pleura, derramando-se juntamente com o sangue do coração.

Jesus Ribeiro Pires, Diretor da Faculdade de Medicina de Pouso Alegre (Minas Gerais) apresenta versão diferente a respeito da morte de Cristo, de acôrdo com estudos por ele realizados no Santo Sudário, que considera autêntico. Afirma, convictamente, o aludido mestre que, naquele pano, no qual o corpo de Cristo foi envolvido após a morte, ficou perfeitamnet decalcado todo o sofrimento que padeceu em sua Paixão. E assegura que diversas conclusões médicas sobre as causas da morte de Cristo podem ser deduzidas do exame do Santo Sudário.

Como conclusão de suas investigações, o Prof. Pires afirma que a morte de Cristo ocorreu por asfixia, em consequência do tétano e *somente sobreveio quando Ele a desejou.*

No Sudário foram contadas - confirma ele - as marcas de cêrca de 500 ferimentos, provocados pelas bolas de ferro e pontas de ôsso, colocadas nas extremidades do látego com que os algozes flagelam sua vítima. A cada chicotada, o Corpo de Cristo sofria dilaceramentos. Sob o ponto de vista físico, depois da flagelação, nenhum ser humano teria condições de conduzir o "patibulum" (isto é, o travessão superior da Cruz). "Assim, conclui o Prof. Pires, Jesus Cristo morreu quando quis".

E para corroborar a sua teoria sobre a morte de Cristo, o Prof. Pires acentua que todos os músculos decalcados na imagem estão em contração, provando que o Salvador morreu por asfixia, e não em consequência dos maus tratos que lhe foram infligidos.

O Professor apresta-se ainda em esclarecer mais alguns detalhes sumamente importantes, cujas buscas e indagações o autorizam a considerar o Sudário como *decalque perfeito*, onde ficaram impressos os sofrimentos de Jesus Cristo.

Verifiquemos este exemplo: pelos estudos no Sudário, constatou-se que o braço esquerdo de Cristo apresenta-se um pouco mais longo do que o direito.

Ora, dabe-se pelas Escrituras, que Jesus Cristo era um homem fisicamente perfeito.

Então, como explicar a deformação em seu cadáver?

O Professor esclarece que houve uma luxação no braço esquerdo do Crucificado, provocada pelos algozes. E invoca uma das visões misticas de Catarina Emeriki, momento em que essa Serva de Deus, em estado de êxtase, assistiu a toda a Paixão de Cristo. Catarina Emeriki descreve a cena trágica: No momento em que Jesus Cristo foi pregado na cruz, os algozes furaram o *patibulum*. Fizeram dois orifícios na madeira, mas erraram na medida. Após pregarem um dos punhos, o outro não coincidiu com o furo, o que os levaram a forçar o braço do Crucificado, provocando uma luxação''.

É extraordinariamente fantástico (mui especialmente para os descrentes) que, após mais de um século, a visão de Catarina Emeriki seja confirmada pelas acuradas investigações procedidas no Santo Sudário de Turim.

INVESTIGA-SE A AUTENTICIDADE DA RELÍQUIA

Informa-se que os engenheiros do ''Jet Propulsion Laboratory'' estão prestes a concluir as últimas pesquisas sobre as fotos de Marte tiradas pela Missão Viking. (Convém recordar, a propósito dessa destacadas investigações, que os aludidos cientistas espaciais tiveram a decepção de verificar que em Marte não foi encontrado o menor resquicio dos vários componentes da nossa molécula orgânica, o que leva à certeza de que ali não existe qualquer forma de vida vegetal ou animal e nem pode ter havido vida no passado, afastando, de vez, as fantasias seudo-científicas dos ''marcianos'').

Pois foi esse órgão da NASA, de tão comprovada idoneidade no campo científico, que acaba de empregar na análise do Sudário, um complexo sistema de ''imagens digitais'', fotos em ultra-violeta e imagens tridimensionais controladas por computadores, e cujos resultados são aguardados com extraordinária espectativa pelo mundo científico.

Sabe-se também que após a exposição do Sudário, encerrada no dia 8 do passado mês de outubro, abriram-se aos cientistas novas oportunidades para intensificarem essas pesquisas, quando são realizados testes com rádio-Carbono-14 (que irá dizer se, de fato, o Sudário teve origem no século primeiro), analises de fluoresceina, por meio de Raio-X, e do espectro ótico, além do emprêgo de ráios infra-vermelho e de ultra-violeta, do tipo não destrutivo.

Acredita-se que o acêrvo de conhecimentos já obtidos no passado, auxiliado pelas diversas pesquisas em curso, além dessas outras previstas

para depois da atual exposição, nos conduzirão a um mais perfeito conhecimento sobre essa relíquia, que encerra "o mais fascinante enigma da História humana", onde nos "apresenta uma face humana dotada de uma serenidade, de uma nobreza e de uma majestade fora do comum".

Diante de que se explanou neste modesto trabalho, chega-se à conclusão de que, diante de tantas e tão profundas incursões no âmago da Ciência Moderna, essas novas pistas abertas à comprovação da autenticidade do Santo Sudário não poderiam se quer ser imaginadas antes da Era Espacial.

AS IMPRESSÕES DO LENÇOL DE TURIM NÃO SÃO TRABALHO HUMANO

O *Professore Georges Salet*, do Conservatório Nacional de Artes e Profissões, de Paris, nos apresenta as razões por que as imagens, em negativo, do Lençol de Turim não podem ter sido pintadas por mãos humanas.

De seu trabalho publicado em LA PENSÉE CATHOLIQUE, nº 165, (Nov. Dez. de 1976), sob o título de "Les linges du Tombeau vide a La Réssurrection", transcreve, em síntese, os seguintes argumentos, aos quais acrescento minhas próprias observações:

1º - "A idéia de pintar em negativo não teria possibilidade de germinar no espírito de algum artista, antes que a invenção da fotografia (por Nièpce e Daguèrre, na segunda metade do século passado) permitisse conhecer o fenômeno da *inversão das cores*: preto e branco e vice-versa" (O argumento entre *aspas* é do Prof. Salet).

Se se supõe - raciocinemos nós - que essa idéia tenha ocorrido a alguém, impõe-se-nos logo a indagação que procura saber,com que objetivo, o desconhecido e misterioso artista teria realizado tal "pintura"... E por que não teria revelado a ninguém os segredos de seu revolucionário método de pintar-em-negativo? Pode admitir-se que esse artista, autor de invenção tão extraordinária, teria previsto que, muito mais tarde (tantos séculos depois) sua obra seria descoberta e apreciada, e mesmo assim tenha preferido ficar no anonimato, apenas prelibando o gôsto mórbido de preparar uma surpresa para a humanidade do futuro, surpresa que também envolvia uma burla?

Burla, sim senhores, pois esse "artista genial (do primeiro século do Cristianismo) pretendia - se tal houvesse acontecido - impingir, como verdadeira, uma falsa relíquia. Como se observa, não há a menor possibilidade, nem artisticamente e nem logicamente de que tal possa ter acontecido...

2º - "A supor que a idéia de *pintar em negativo* tenha preocupado algum artista do passado, ele estaria impossibilitado de fazê-lo, mesmo

porque, até hoje, ninguém conseguiu realizar tal façanha, isto é, *pintar-em-negativo*. Tanto, mais que, no Sudário, as pesquisas de laboratório não encontram qualquer indício de presença de *tinta* no tecido do Lençol''.

3º - ''E, por fim, . as impressões do ''sudário'' não são nem pintadas e nem desenhadas; suas manchas escuras variam de um lugar para outro de maneira contínua, o que não nos permite imaginar o processo pictórico, que poderia ter sido empregado''.

O QUE PENSA A IGREJA CATÓLICA

A Igreja Católica, por precaução ou por prudência, ainda não se manifestou, oficialmente, sobre a autenticidade do Sudário, muito embora se saiba que diversos Pontífices Romanos lhe tenham dedicado especial preito de veneração, face à tradição que envolve a Relíquia de Turim.

Dentre os últimos Papa (sem fazer referências aos demais que, no decurso dos séculos, também emitiram opiniões pessoais sobre o Sudário), conhecemos as manifestações de Pio XI, Pio XII e Paulo VI.

Pio XI não duvidava da autencidade, e, assim, se pronunciou: ''São imagens, as mais sugestivas, as mais belas, as mais preciosas que tivemos a oportunidade de observar. Elas nos chegam desse objeto ainda misterioso, entretanto, que não é feito por mãos humanas: - O Sudário de Turim. Dissemos ''misterioso'', porque mistérios envolvem ainda essa relíquia, sagrada como nenhuma outra no mundo''. (L'Osservatore Romano, de 03.09.36).

Paulo VI, em carta ao atual Arcebispo de Turim, Dom Anastásio Bellestrero, assim se manifestou: ''O singular Documento Turinês (...) é um daqueles *sinais sagrados* a que os cristãos podem recorrer a fim de aprofundarem a vida da fé (...) é o ponto de partida para se ir mais longe, até ao mistério da Paixão: Morte, Ressurreição e Ascenção de Jesus Cristo''.

CONCLUSÃO

Através de todos esses detalhes - históricos, teológicos e científicos - sobre os quais acabamos de tomar conhecimento mais detalhado por esta modesta informação, observamos que a hermeneutica bíblica, a exegese, a teologia, a psicologia, a ciencia profana e também o bom-senso se apresentam, em tôrno do Santo ''Sudário'', maravilhosamente de acôrdo.

E tais conhecimentos, assim obtidos através dos mais variados processos empregados pela mente humana, nos apontam, sobre o mistério que envolve o *Lençol de Turim*, as seguintes conclusões, todas elas conseguidas sob o mais completo contrôle científico:

a - Que o tecido de Turim serviu de lençol durante poucos dias;

b - Que o homem nele envolvido apresentava alongamento do braço esquerdo além de apresentar estigmas nos punhos e nos pés explicados pela crucificação.

c - Que esse homem foi flagelado com chicote, cujas correias eram terminadas por pequenas bolas ou pontas de substância sólida.

d - Que o homem apresenta na cabeça e nos flancos os mesmos ferimentos de Cristo.

e - Que esse homem foi envolvido nu no lençol.

f - Que uma toalha, que não encobria o rosto (o sudário) estava colocada sobre a parte superior da cabeça, o que corresponde ao "barbicacho" destinado a impedir a abertura da boca dos mortos.

Essas conclusões, deduzidas cientificamente, do aspecto apresentado pelo Lençol de Turim nos conduzem a admitir que nos encontramos em presença de um conjunto impressionante de indícios, todos concordantes, de forma a manter a convicção de que esse homem, de fato, era Jesus Cristo, Nosso Senhor.

POSTFÁCIO

Após a realização do IIº CONGRESSO INTERNACIONAL DO SUDÁRIO, verificado, como estava programado, nos últimos dias da exposição, e levando-se em consideração os estudos e pesquisas que se estão verificando em Turim, e nos quais se empenham variadas equipes de cientistas dos diversos ramos do saber humano, graças à liberalidade e elevada compreensão de Dom Anastásio Bellestrero, espera-se agora, ante à perspectiva dessas novas investigações - além do que foi até o momento conseguido, através da *vaporografia*, da *holografia*, em três dimensões, espera-se (vale a insistência) que surjam novas deduções com base no emprêgo dos ráios "lazer", da energia do "neutrônio" e do *teste* do Carbono-14 e de tantos outros métodos de aprofundamento técnico-científicos, objetivando a mais perfeita, completa e cabal elucidação sobre essa relíquia - "sinal sagrado", como a qualificou S.S. Paulo VI - a mesma que, no correr dos séculos, se transformou no mais perturbador fenômeno a polarizar as atenções de crentes e de descrentes também, graças ao envolvente fascínio que ele exerce sobre todos aqueles que, a seu respeito, se informam ou tomam conhecimento.

EM TEMPO:

Este trabalho já estava concluido, quando a revista "MANCHETE", de 08 de Outubro passado, (justamente o último dia da exposição do Santo Sudário e do término do IIº Congresso Internacional de Sindologia) publicou

uma reportagem ilustrada, na qual aponta os resultados da investigação realizada na relíquia pelo Professor Giovanni Tamburelli, docente de Comunicação Eletrônica da Uniersidade de Turim. MANCHETE transcreve os seguintes trechos da entrevista concedida à revista italiana OGGI pelo Prof. Tamburelli: "Através de nossos aparelhos e computadores, eu e minha equipe transformámos a luminosidade dos vários pontos da imagem do Sudário em inúmeras variantes, numa escala de 1 a 225. Os resultados foram memorizados num computador. Conseguimos, em seguida, obter o relêvo da face usando o conceito de que, quanto mais a luminosidade de um ponto ou manchas, maior seria a sua distância do linho. Após recolher todos os dados, os submetemos a complexos cálculos matemáticos e os inserimos num computador, através de fita perfurada. O resultado foi essa figura tridimensional da face do Santo Sudário (que a revista estampa), cuja cor verde resulta da tela da mesma cor usada no computador. Posso afirmar: nosso trabalho é mais uma importante etapa para provar a autêncidade do Santo Sudário".

Ai nós temos uma das conclusões já apresentadas ao "IIº Congesso Internacional de Sindologia". Logo mais surgirão outras conclusões, trazendo-nos os resultados das novas técnicas que serão aplicadas - como antes já fizemos referencias, - à base de bombardeios com neutrônios, com raios-x e ráios-gama, além de teste do carbono-14. Convém que se realizem todos esses e mais outros meios de perquirições cientificas em tôrno desse apaixonante e controvertido assunto, muito embora saibamos dante-mão que sempre haverá os que não aceitarão a realidade, por mais evidente que ela seja, mesmo, porque também existem os que duvidam da própria realidade objetiva, encastelados no seu subjetivismo fenomenológico, dentre as várias correntes filosóficas modernas. Para esses a dúvida e a incerteza constituem o *status* normal da existência...

INFORMAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS: "LA PENSÉE CATHOLIQUE, Paris, nº 165 Nov. e Dez. de 1976; "L'OSSERVATORE ROMANO", do Vaticano, edições de 2-12-1973, de 30-07-978, de 26-08-1978, de 10-09-78; "O CRUZEIRO" de 30-04-1960; "MANCHETE" de 1º-04-1978; "VEJA" de 13-09-78; e diversas outras fidedignas publicações em jornais locais, do Rio e de São Paulo. E, por último, MANCHETE, de 08.10.78.